



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)  
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

## **Produções jornalísticas integradas: a nova cara do curso de Jornalismo UFG<sup>1</sup>**

Angelita Pereira de Lima<sup>2</sup>  
Luana Silva Borges<sup>3</sup>

### **Resumo**

Com este relato queremos mostrar a experiência de articulação entre as disciplinas laboratoriais e práticas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás em torno das produções jornalísticas e do conhecimento. No momento, trata-se de um experimento para superar a cultura de produções/disciplinas fragmentadas e preparar o corpo docente para o novo currículo que prevê obrigatoriamente as produções integradas de jornalismo, a partir de 2018.

**Palavras-chave:** Ensino de jornalismo. Produções laboratoriais integradas. Jornalismo compartilhado. Diretrizes curriculares.

### **Do Samambaia à integração das produções jornalísticas**

A produção laboratorial integrada e a difusão das produções jornalísticas têm sido objetos de debates desde os anos 1980, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG). Na reforma curricular de 1984, quando se mudou o sistema de disciplinas semestrais para o sistema anual, foi criada uma redação articulada às disciplinas de produção de texto, com foco no jornalismo impresso, quando se produziu uma agência de notícias com produção e distribuição diária de informações. Dessa experiência, surgiu a ideia de se criar uma central capaz de gerenciar e difundir os textos jornalísticos dos/as estudantes. Ela foi defendida em forma de projeto laboratorial nos anos 1990. No entanto, a cultura de produção fragmentada e a defesa da autonomia das

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na modalidade relato, no Grupo de Trabalho Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

<sup>2</sup>Professora Dra. da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. E-mail: angelitalimaufg@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Ma. da Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO. E-mail: lusilvaborges@gmail.com

disciplinas impediram a implantação da central, que foi objeto de intenso debate entre o corpo docente.

Decorridos 20 anos, na reforma curricular de 2004, o sistema de disciplinas voltou a ser semestral e o currículo de jornalismo foi bastante flexibilizado com mais de 50% das disciplinas não obrigatórias. A formação passou a ser regida pelas ênfases de linguagens jornalísticas e por carga-horária. Neste currículo, vigente até 2018, os/as estudantes não precisam se capacitar em todas as linguagens, apenas devem cumprir duas ênfases dentre as três existentes: impresso, audiovisual ou pesquisa. Nele, também, iniciou-se a experiência de integrar as disciplinas Jornal Impresso I, Jornal Impresso II, fotojornalismo e Planejamento Gráfico, tudo em torno do jornal Samambaia, o jornal laboratorial do curso. Dessa forma, a turma de Jornal I realiza as reportagens, com apoio de fotojornalismo, e a turma de Jornal II edita, diagrama e finaliza a edição com apoio da turma de Planejamento Gráfico. Isso garantiu regularidade na produção e impressão do jornal. Nos últimos anos, essa integração tem funcionado de forma mais eficaz, tanto que o jornal se consolidou como um laboratório consistente e, neste ano de 2016, é o vencedor do prêmio Expocom Nacional.

Com a entrada do jornalismo nas plataformas digitais de forma definitiva, a integração das disciplinas em torno do Jornal Samambaia revelou-se parcial e insuficiente, na medida em que as plataformas digitais permitiram a convergência das linguagens. As disciplinas práticas como as de audiovisual, radiofônica, webjornalismo e as de Jornalismo Especializado são importantes laboratórios com uma produção jornalística intensa, mas cada qual distribuída de forma fragmentada, sem visibilidade e, muitas vezes, sem repercussão nos processos pedagógicos e de aprendizagem.

À luz das novas diretrizes nacionais de Jornalismo aprovadas em 2013, no novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em vigor a partir de 2016, o corpo docente optou por criar um Laboratório Integrado, obrigatório, para onde devem convergir todas as produções jornalísticas de cada semestre letivo. Ele será ofertado de maneira contínua, sendo que metade da turma vai cursá-lo no semestre ímpar e a outra metade, no par. Esta disciplina será ministrada por vários professores e terá sua primeira oferta em 2018, para a turma que inaugurou o novo currículo em 2016.

Para preparar o corpo docente para essa mudança cultural, de produções integradas com professores/as das diferentes áreas de produção, e para incentivar o compartilhamento das produções, foi criado em 2016-2 um laboratório experimental: Produções Jornalísticas Integradas. Nele foram matriculados estudantes de cada uma

das disciplinas laboratoriais ou práticas com o objetivo de permitir convergir todas as produções jornalísticas e de conhecimento (artigos científicos, ensaios, exposições etc.) para uma única plataforma de distribuição. A função do laboratório é receber as notícias, reportagens de áudio, de vídeo e de impresso, além de fotos, comentários, artigos ou colunas que sejam oriundos das diferentes disciplinas, distribuindo-os no formato multimídia.

Neste semestre, compõem esse laboratório as disciplinas de radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, produção audiovisual, produção de texto jornalístico II, fotografia básica, planejamento gráfico e as disciplinas de Jornalismo Especializado (Internacional: eleições americanas; África, o continente esquecido; jornalismo investigativo e Jornalismo Literário). As disciplinas teóricas como Política Brasileira, Língua Portuguesa, Psicologia também poderão verter a produção para o laboratório. O envolvimento de todas as disciplinas é importante porque no novo currículo o sistema de avaliação discente deverá seguir os mesmos critérios de avaliação do curso, previstos nas novas diretrizes. Isso significa que o curso deverá ser avaliado por suas produções e pelo vínculo com a comunidade local. Para garantir que isso ocorra, no PPC recomenda-se que as avaliações discentes sejam feitas por meio de produções jornalísticas ou de conhecimento, em detrimento das verificações de aprendizagem por meio de provas. De acordo com o PPC-Jornalismo UFG/2016,

ao considerar o que preconizam as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo em seu artigo 1º, Itens I a IV, sobre a organização curricular: I – ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade; II – utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade; III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular; IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

E, em seu artigo 16, que estabelece critérios para avaliação institucional do curso os itens: I – o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso; III – a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida, o PPC de Jornalismo propõe que sejam articuladas à avaliação discente, as metodologias de ensino e o processo de avaliação do curso.

Recomenda-se que a produção de conhecimento e produção jornalística nas diferentes disciplinas sejam consideradas, mais do que a simples verificação de aprendizagem, como resultado de ensino-aprendizagem para o processo de avaliação discente, de acordo com os eixos formativos indicados nas DCNs de Jornalismo (PPC de JORNALISMO UFG, 2016).

Nesse sentido, sugere-se que para cada eixo formativo as formas de avaliação sejam as seguintes:

<b>Eixo formativo da disciplina</b>	<b>Formas de avaliação na disciplina</b>
Fundamentação Humanística	artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão
Fundamentação Específica	Produções jornalísticas
Fundamentação Contextual	artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão
Fundamentação Formação Profissional	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Aplicação Processual	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Prática Laboratorial	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.

O funcionamento é complexo e a resolução de conflitos deve ser buscada de forma compartilhada. Há um grupo de três professores que coordenam o laboratório e os demais farão plantão semanal para que, a cada semana, toda a produção jornalística e intelectual do curso seja distribuída. Os/as discentes integrantes do laboratório vão receber, editar e distribuir o material, sob supervisão dos/as docentes plantonistas, para os veículos já existentes no curso, que serão unificados em uma única plataforma.

A demanda obrigou o curso a fazer o mapeamento das rotinas de produção de todas as disciplinas: pautas, tempo de produção, número de produtos. Para exemplificar o alcance do trabalho, vamos focar a disciplina Produção de Texto Jornalístico II. São duas turmas com 25 estudantes cada, em média. Se a disciplina cobrar quatro reportagens no semestre, hipoteticamente, são 200 reportagens produzidas por apenas uma disciplina. No conjunto, a produção se torna gigantesca em quantidade e pode

exercer um papel fundamental no agenciamento e na pauta, além de abrir espaço para o debate acadêmico sobre ética, qualidade técnica, narrativas jornalísticas e jornalismo compartilhado (multimídia).

O laboratório está na fase de levantamento das rotinas de produção e do mapeamento das plataformas utilizadas para distribuir as produções. Como o semestre começou no final de agosto, em decorrência da reposição de aulas, a perspectiva é a de que no início de outubro estejam sendo distribuídos os primeiros trabalhos jornalísticos. Além do mais, há reportagens e produções em Jornalismo Literário editadas no semestre anterior e ainda não veiculadas. O aprendizado docente, neste momento, é o mais importante, pois não haverá outra possibilidade de trabalhar a produção jornalística a não ser de forma integrada, de acordo com o novo currículo. Além de ser uma exigência curricular, é importante ressaltar que a proposta dialoga com as rotinas atualmente exigidas no mercado, e, ainda, pode contribuir para atualizar o pensamento crítico, acadêmico e filosófico sobre as novas formas do fazer jornalístico.

A aposta é que o laboratório vai superar algumas lacunas na formação em jornalismo como o compromisso ético profissional, a estética das narrativas e a pauta democrática. Até o momento, o engajamento do corpo docente para que o experimento dê certo tem sido o sinal de que estamos trilhando um caminho que pode ser viável para além da sala de aula. Quiçá, poderá mudar o jornalismo que se faz na academia e, principalmente, fora dela.